

<https://doi.org/10.33362/professare.v14i2.3503>

## Retratos da participação de escolares maranhenses na modalidade de ginástica em jogos escolares

Portraits of the participation of Maranhão schoolchildren in gymnastics at school games

Retratos de la participación de escolares de Maranhão en la modalidad de gimnasia en los juegos escolares

Francisca Aline dos Santos Dias<sup>1</sup>  
Regina Célia Vilanova-Campelo<sup>2\*</sup>

Recebido em: 14 maio 2024

Aceito em: 11 set. 2025

**RESUMO:** O estudo analisou a participação de estudantes maranhenses na modalidade de ginástica nos Jogos Escolares. Trata-se de uma pesquisa documental descritiva com abordagem quali-quantitativa, com dados coletados em fontes oficiais e entrevistas com dirigentes, professores e técnicos. A análise seguiu a técnica de conteúdo de Bardin e tratamento estatístico descritivo. Foram identificadas quatro categorias: processo de seleção, modalidades com maior participação, provas e aparelhos utilizados, e o desempenho nos jogos. Conclui-se que, apesar da evolução da ginástica escolar no Maranhão, ainda há desigualdades de acesso, com predominância da participação de escolas privadas e da capital. O estudo aponta a necessidade de maior investimento na formação docente e na estrutura das escolas públicas.

**Palavras-chave:** Ginástica escolar. Jogos escolares. Educação física. Maranhão. Desigualdade educacional.

**ABSTRACT:** The objective is to inspect the participation of the students from Maranhão inschool games, in competitions of gymnastics modality. Descriptive documentar study with a qualitative and quantitative approach. A cross-sectional study, using the snowball sampling technique. The documentary research analyzed the results of the gymnastics modality in school games in Maranhão and national ones. The directors of the Maranhão Gymnastics Federation, teachers and the school coaches who escort students during the Maranhão and national games were interviewed. Subjective responses were analyzed according to thematic content analysis proposed by Bardin and the quantitative data related and quantified in tables and/or figures. Six professionals participated in the study, with an average age of 34±8 years

<sup>1</sup> Graduada em Educação Física Licenciatura. Universidade Estadual do Maranhão. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3231-5264>. E-mail: [alinedias44099@gmail.com](mailto:alinedias44099@gmail.com).

<sup>2\*</sup> Doutora em Saúde Coletiva. Docente do Departamento de Educação Física. Universidade Federal do Piauí – DEF/UFPI. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3221-2927>. E-mail: [regina.campelo@ufpi.edu.br](mailto:regina.campelo@ufpi.edu.br). Autor para correspondência.

old, the majority of them were female, 4 (67%). The coding resulted in the creation of 4 categories: Selection process and passage of stages; Modalities with greater participation; Tests and devices and Participation in games. It is concluded that school gymnastics in Maranhão has been evolving and showing results, however, it needs more support and investment.

**Keywords:** School gymnastics. School games. Physical education. Maranhão. Educational inequality.

**RESUMEN:** El estudio analizó la participación de estudiantes de Maranhão en la modalidad de gimnasia en los Juegos Escolares. Se trata de una investigación documental descriptiva con un enfoque cualitativo-cuantitativo, con datos recopilados de fuentes oficiales y entrevistas con dirigentes, profesores y técnicos. El análisis siguió la técnica de contenido de Bardin y el tratamiento estadístico descriptivo. Se identificaron cuatro categorías: proceso de selección, modalidades con mayor participación, pruebas y aparatos utilizados y rendimiento en los juegos. Se concluye que, a pesar de la evolución de la gimnasia escolar en Maranhão, todavía existen desigualdades de acceso, con predominio de la participación de escuelas privadas y de la capital. El estudio señala la necesidad de una mayor inversión en la formación docente y en la estructura de las escuelas públicas.

**Palabras clave:** Gimnasia escolar. Juegos escolares. Educación física. Maranhão. Desigualdad educativa.

## INTRODUÇÃO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento que orienta e propõe diretrizes para a educação básica no Brasil, destaca a importância das práticas desenvolvidas no âmbito da Educação Física. Reforçando sua relevância, uma vez que, aborda práticas benéficas tanto no âmbito físico como social. (Brasil, 2018). Ressalta ainda que, a Educação Física oferece uma gama de possibilidades para enriquecer a experiência das crianças, jovens e adultos na Educação Básica, proporcionando acesso a um vasto universo cultural (Brasil, 2018).

Nas escolas, a Educação Física é a única prática pedagógica que aborda a dimensão cultural do movimento humano. Ela se expressa por meio de jogos, brincadeiras, danças, lutas, esportes e ginástica. No entanto, as escolas frequentemente priorizam esportes coletivos e individuais em detrimento de outras disciplinas. (Gonçalves *et al.*, 2018). Frente a quantidade de conteúdos presentes na Educação Física, observa-se que muitos professores ainda têm enfoque na concepção esportista, limitando os conteúdos aos esportes mais tradicionais, como por exemplo, o futebol, restringindo assim, saberes relacionados aos jogos, brincadeiras, lutas, ginásticas e danças (Alves Júnior, 2021). Nesse sentido, Moreira *et al.*, (2020, p. 38) comenta que “a Educação Física deve ser trabalhada na sua totalidade dentro

do contexto escolar, proporcionando ao aluno as vivências adequadas e necessárias para seu desenvolvimento integral”.

Segundo Gonçalves *et al.*, (2018, p. 2) “a ginástica, enquanto um dos componentes da Educação Física, é uma modalidade baseada por um conjunto de exercícios físicos que propõe força, flexibilidade e agilidade”. Sobre essa temática, Rocha (2017, p. 12) diz que

Historicamente a Educação Física Escolar tem relação estreita com o campo da ginástica, desde a criação dos Métodos Ginásticos até a sua chegada ao Brasil, quando foram introduzidos gradualmente na sociedade, inclusive nas escolas. Todo esse processo histórico levou a uma sistematização da Educação Física Escolar, tendo naquele período a ginástica como conteúdo principal. Ao passar dos anos, a ginástica foi deixada de lado para ser dada ênfase aos esportes (Rocha, 2017, p. 12).

A prática de esportes de escolares também é realizada visando a participação em competições esportivas, o que pode ser um ponto positivo, uma vez que é possível desenvolver valores educacionais, desde que as competições sejam organizadas visando as especificidades de cada faixa etária (Schroeder, 2021). A competição esportiva pode ser um instrumento pedagógico de suma importância para a formação das crianças e jovens em suas dimensões cognitivo- motora, socioafetiva e ético-moral (Gonçalves *et al.*, 2020).

O profissional que proporciona a prática da ginástica em suas aulas, abre um leque de possibilidades para seus alunos podendo trazer até a possibilidade de descoberta de novos talentos. Neste sentido, investigar a participação de escolares maranhenses na modalidade de ginástica em competições como os Jogos Escolares Maranhenses e nacionais é de suma importância uma vez que, pode fornecer uma reflexão acerca do trabalho que o professor está realizando nas suas aulas de Educação Física, no trato da ginástica. A temática investigada pode também despertar interesse em professores sobre esta área, motivando-os a buscar conhecimentos sobre como aplicar em suas aulas e permitir que seus alunos tenham a oportunidade de experimentar vivências diferentes dos jogos tradicionais mais comumente abordados no âmbito educacional.

Desta forma, pesquisa parte dos seguintes questionamentos: como funciona o tipo de seleção e a participação dos estudantes do Maranhão em competições dos jogos escolares maranhenses e nacionais? Quais são os tipos de provas da modalidade Ginástica e como são realizadas as competições nos jogos escolares maranhenses e nacionais? Qual o desempenho dos escolares maranhenses durante as competições dos jogos escolares do Maranhão e na

etapa nacional, referente a modalidade de Ginástica? Assim, visando sanar tais questões, estipulou-se como objetivo da pesquisa esquadrihar a participação de alunos maranhenses em jogos escolares em competições da modalidade ginástica.

## METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa caracterizada como um estudo documental descritivo com abordagem quali-quantitativa. Um estudo transversal, utilizando a técnica de amostragem bola de neve, que consiste em construir a amostra durante o processo de coleta de dados, uma vez que o pesquisador pede aos participantes que compartilhem com seus semelhantes o convite da mesma (Spreen, 1992; Faugier e Sargeant, 1997).

Para a pesquisa documental, foram analisados os resultados de jogos escolares maranhenses e nacionais da modalidade de ginástica disponíveis em boletins oficiais, resultados das edições, sites, reportagens e em notas de entidades esportivas. Também, foram realizadas entrevistas com dirigentes da Federação de Ginástica do Maranhão, professores e técnicos de escolas que acompanharam alunos durante os jogos maranhenses e nacionais. Os participantes foram abordados, e convidados a participar do estudo, via e-mail e através dos aplicativos e redes sociais, como o WhatsApp, Instagram, Facebook e Twitter. Para os entrevistados, foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para leitura prévia, a fim de que os participantes conhecessem os objetivos da pesquisa. Após isso, foi realizada uma entrevista estruturada acerca da temática. A entrevista foi constituída por 12 questões abertas, e realizada de forma online através da plataforma Formulários Google®.

No que diz a respeito aos critérios de inclusão, foram aceitos documentos que tratassem acerca da ginástica nos Jogos Escolares do Maranhão, e dos jogos na etapa nacional. Assim como, profissionais que tinham conhecimento acerca da dinâmica dos Jogos. Foram excluídos documentos incompletos, e profissionais que não assinaram o TCLE. Para garantir o anonimato, os entrevistados foram identificados no texto com a palavra “Participante” seguida de um número de 1 a 6.

O estudo foi cadastrado na Plataforma Brasil, e submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, e aprovado pelo

seguinte parecer 6.413.335, e CAAE 71729023.7.0000.5554. Somente após a aprovação, foi realizada a coleta de dados.

A análise ocorreu através das respostas da entrevista e dos dados obtidos na busca online, que foram relacionados e quantificados em tabelas e quadros, utilizando frequência, medidas de tendência central e porcentagem. As respostas subjetivas foram analisadas de acordo com a análise temática de conteúdo proposta por Bardin (1977), onde os dados foram agrupados por categoria. Assim, de acordo com as respostas dos entrevistados, realizou-se a codificação que resultou na construção de 4 categorias, sendo elas: Processo de seleção e passagem de etapas; Modalidades com maior participação; Provas e aparelhos e Participação nos jogos. Todas as análises quantitativas foram realizadas através do software *Microsoft Excel* 16.0.

Os riscos da pesquisa foram poucos, podendo ocorrer que o participante pudesse se sentir constrangido ao responder alguma pergunta, cansaço, vergonha e/ou medo de ser identificado. Para minimizar os riscos, os participantes tiveram liberdade para não responder perguntas que julgassem constrangedoras, a entrevista foi curta para não demorar muito, e realizada no tempo livre do participante. Garantimos aos entrevistados que todas as suas respostas seriam confidenciais apenas com finalidade científica, e que o anonimato seria sempre mantido.

Os resultados obtidos através do estudo, trazem benefícios para os profissionais tanto em suas aulas como para o reconhecimento da sua atuação profissional. Visto que, os achados obtidos refletem no trabalho que é desenvolvido pelos participantes, tanto no que tange os professores, quanto os dirigentes e técnicos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa 6 profissionais com média de idade  $34 \pm 8$  anos, a maioria era do sexo feminino 4 (67%), grande parte eram Profissionais de Educação Física 5 (83%) e a maioria participou dos jogos escolares como professor 4 (67%), Tabela 1.

**Tabela 1** - Caracterização sociodemográfica e profissional dos participantes da pesquisa, (n=6).

Variáveis	n (%)
<b>Idade*</b>	34±8
<b>Gênero</b>	
Masculino	2 (33)
Feminino	4 (67)
<b>Profissão</b>	
Profissional de Educação Física	5 (83)
Técnico de ginástica artística	1 (17)
<b>Participação nos jogos escolares</b>	
Coordenadora da Modalidade	1 (17)
Professor	4 (67)
Técnico de escola	1 (17)

**Nota:** \*, dados expressos em média e desvio padrão.

**Fonte:** Dados da pesquisa (2023).

## Processo de seleção e passagem de etapas

Acerca de como é realizada a seletiva dos alunos para a modalidade de ginástica, o Participante 2 percorreu que a seleção começa através dos jogos ainda dentro do município, destacando que: “Os alunos/ atletas participam da etapa municipal, depois estadual. Na municipal os ginastas das primeiras colocações passam para etapa estadual”.

Nesse sentido, observa-se que a nível estadual, a principal competição estudantil são os Jogos Escolares Maranhenses (JEM's), e na etapa nacional os Jogos Escolares Brasileiros (JEB's) e os Jogos da Juventude. Os JEM's representam o maior evento do esporte educacional do Maranhão, e o quarto maior do Brasil, incentivando a prática da atividade física no ambiente escolar, além de ajudar a revelar talentos e habilidades esportivas em crianças e adolescentes. Configurando-se como a maior competição esportiva do Maranhão, e contribuem para o desenvolvimento dos potenciais esportivos na competição, favorecendo alunos de 12 a 14 anos e de 15 a 17 anos, de ambos os sexos, e que estejam matriculados na rede de ensino (Maranhão, 2023).

No que tange os JEB's, representam a principal competição escolar do Brasil, proporcionando aos estudantes-atletas o desenvolvimento dos valores do esporte, intermediando o esporte, o cultural e a chance de se tornarem atletas profissionais (Ministério do Esporte, 2022). Já os Jogos da Juventude, dizem respeito a um evento realizado pelo Comitê Olímpico do Brasil (COB), que oferta suporte para as modalidades olímpicas por intermédio de ações em benefício da formação de jovens atletas e profissionais do esporte (Comitê Olímpico do Brasil, 2023).

Reforçando ainda mais o fato de que primeiramente deve-se passar pela fase municipal, dentro das repostas fora observado o exemplo dos Jogos Escolares Ludovicenses (JELs), que são a primeira etapa na capital São Luís, assim, somente aqueles estudantes classificados, passam para a etapa estadual, conforme o Participante 3 relata: “Acontece o JELs que é a primeira etapa, logo, quem passar irá participar do JEM’s”.

Outros critérios também foram observados nas falas dos entrevistados, o Participante 1 respondeu que a seleção é feita por faixa etária e nível técnico. Já o Participante 6 traz um complemento falando sobre a observação dos professores ou técnicos, para que sejam selecionados aqueles alunos com maior domínio da modalidade. Segundo ele: “É observado pelos seus técnicos ou professores o nível de aprendizagem e domínio das séries imposta pelo regulamento na qual os alunos tenham condições técnicas para participar dos jogos”.

Nesse sentido, em seu estudo, Cruz *et al.*, (2023), buscaram compreender como é a participação dos estudantes nos Jogos Escolares de Rondônia, observaram que a seleção ocorre abrangendo outros critérios como a seletiva, o interesse dos alunos em participar, o apoio familiar, atestado médico favorável a prática e as habilidades técnicas da modalidade. Américo e Huber (2019), destacaram em seus achados que, os professores realizavam a seleção considerando aqueles alunos que desejavam participar, através de convites tomando como base as capacidades físicas e técnicas do aluno vistas nas aulas de Educação Física, e considerando também o interesse do aluno.

Consoante o Participante 3: “Os estudantes começam a treinar nas escolas, depois com o desempenho irão fazer parte da equipe de competição”. Corroborando com os achados deste estudo, Américo e Huber (2019) trazem a pauta de que a seleção também é feita através de convites tomando como base as capacidades físicas e técnicas do aluno, observadas no ambiente escolar.

Ao ser questionado sobre como funciona a passagem para as etapas estadual e nacional, o Participante 4, fala sobre a etapa dos jogos municipais e que através deles são classificados os estudantes que seguirão para as fases estadual e nacional: “O JELs classifica para o JEM’s. O JEM’s na categoria infantil classifica 3 atletas para os Jogos Escolares Brasileiros. Na categoria juvenil classifica 2 para os Jogos da Juventude.” No estudo de Neuenfeldt e Klein (2020), que aborda a visão de professores acerca dos Jogos Escolares, foi



observado que é considerada uma prática muito positiva, ajudando os participantes a desenvolverem valores como a socialização, coeducação, cooperação e respeito.

Por fim, o Participante 5 aborda sobre a passagem de etapas, focando na competição em si, onde os participantes necessitam alcançar um determinado resultado para poder prosseguir. Desta forma, o participante afirmou que os estudantes: “São avaliados em duas séries, ou seja, a atleta que obtiver a nota maior na soma dos dois aparelhos será a campeã”.

Neste contexto, as experiências em competições são de suma importância, uma vez que possuem situações que podem fortalecer o desenvolvimento moral, ético e social. Assim, a competição entre crianças e jovens é algo muito relevante e que pode contribuir para a vida do indivíduo de maneira integral (Galatti *et al.*, 2017; Marques, 2003).

### **Modalidades com maior participação**

Ao serem questionados se havia maior participação de alunos em outras modalidades do que na ginástica, todos os participantes relataram que sim, ademais, a maioria reforçou que essa participação era mais expressiva em modalidades coletivas, como afirmam:

“Sim” (Participante 1).

“Sim! Futsal, basquete, natação...” (Participante 2).

“Sim, acredito que o Futsal” (Participante 5).

“Sim, as competições coletivas, como handebol, futebol, etc.” (Participante 6).

As falas dos entrevistados remetem ao que muitas vezes é visto dentro das aulas de Educação Física nas escolas, um cenário de priorização de esportes coletivos. Segundo Santos e Baade (2023, p. 2) “Constata-se na maioria das escolas que as aulas de Educação Física se resumem em o professor entregar uma bola e deixar os alunos correrem livremente pela quadra ‘jogando’ futebol de salão”. Dessa maneira, consoante Tinôco (2014), esportes como o futebol, vôlei, futsal, handebol e basquete, são prioridades nas aulas de Educação Física, levando a menor espaço para outras manifestações corporais que devem ser utilizadas como temas, como as lutas, a ginástica, jogos e brincadeiras, atividades rítmicas expressivas, além de outras práticas não hegemônicas, acontecendo principalmente por questões culturais ou sociais.

Apenas um dos entrevistados afirmou que em sua participação nos jogos, a maioria dos estudantes estavam concentrados em uma modalidade individual, o Participante 3 ao afirmar que afirmou: “Sim, com certeza. Judô”. Nesse sentido, quando levada a situação para



a escola, Vitali *et al.*, (2019) discorrem que há a necessidade de que os professores de Educação Física busquem atualizações para que possam estar mais preparados para oferecer aos alunos diferentes vivências, acarretando assim em um desenvolvimento mais completo.

O Participante 4, aborda acerca da Ginástica Artística (GA), que é a área em que esteve quando participou dos jogos, explicando sobre as possíveis causas dessa menor quantidade de participantes nesta modalidade em detrimento de outras. Assim, afirma que: “A Ginástica Artística é uma modalidade que está voltando para o cenário competitivo no Maranhão. Por isso é claro observar um número maior de participantes em outras modalidades”.

## **Provas e aparelhos**

A Ginástica Artística, é uma modalidade que envolve elementos tecnicamente complexos, e proporciona aos praticantes diversos benefícios cognitivos, físicos, motores, sociais e afetivos (Lima *et al.*, 2016). A respeito dela, os participantes 1 e 4 trazem o panorama de quais são as provas e aparelhos para ambos os sexos na competição. O Participante 1 relata que: "Na Ginástica Artística feminina são 4 aparelhos: salto sobre a mesa; paralela assimétrica; trave de equilíbrio e solo". Já o Participante 4 completa falando: “Na Ginástica Artística masculina são: cavalo; barra fixa; solo; salto; argolas e paralelas”. Os praticantes de GA “são incentivados a desenvolver habilidades baseadas na flexibilidade, força, velocidade, resistência muscular, equilíbrio, conscientização corporal e capacidade de reação sendo a coordenação motora um meio para a aquisição desses objetivos” (Souza; Almeida, 2006, p. 71).

Já a Ginástica Rítmica (GR), é uma modalidade exclusivamente feminina, que integra movimentos corporais à técnica da utilização ou não de aparelhos, acompanhados da interpretação de uma música (Moreno; Baía, 2019). A prática da GR proporciona a possibilidade de que os praticantes desenvolvam diversas capacidades físicas, tais como: agilidade, flexibilidade, ritmo, coordenação motora, resistência e força muscular, podendo também, contribuir grandemente com o fortalecimento da cooperação, socialização e trabalho em grupo, durante a montagem das coreografias e durante a realização dos movimentos acrobáticos (Costa, 2018).

Acerca dos aparelhos da GR nos JEM's, observa-se que há uma mudança de acordo com a categoria que podem ser: infantil de 11 e 12 anos, e infante de 13 a 15 anos (Maranhão, 2023). Nesse sentido, o Participante 5 relatou que: “depende dos aparelhos estabelecidos no

regulamento dos Jogos, este ano a categoria infantil foram: bola e maçãs e no infanto: arco e bola”.

O quadro a seguir, foi construído tomando como base os regulamentos das ginásticas artística e rítmica. Nele, é possível observar que nas três competições estudantis, se utilizam as mesmas provas e aparelhos, com diferença apenas na ginástica rítmica, que apresenta uma mudança de acordo com a categoria, como dito pelo Participante 5, Quadro 1.

**Quadro 1** - Provas e aparelhos utilizados na ginástica em competições escolares de 2023, de acordo com os Regulamentos Oficiais.

Variáveis	Jogos Escolares Maranhenses	Jogos Escolares Brasileiros	Jogos da Juventude
<b>Ginástica Artística Feminina</b>	Salto sobre a mesa, paralela assimétrica, trave de equilíbrio e Solo	Salto sobre a mesa, paralela assimétrica, trave de equilíbrio e Solo	Salto, paralelas assimétricas, trave de equilíbrio e solo
<b>Ginástica Artística Masculina</b>	Solo, Cavalo com alças, Argolas, Salto, Paralela e Barra-fixa	Solo, Cavalo com alças, Argolas, Salto, Paralela e Barra-fixa	Solo, cavalo com alças, argolas, salto, paralelas e barra-fixa
<b>Ginástica Rítmica</b>	<b>Infantil:</b> bola e maçãs. <b>Infanto:</b> arco e bola	Bola e maçãs	Arco e bola

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Cruz *et al.*, (2023) discorrem que o esporte produzido no ambiente escolar tem assumido diversos sentidos e significados, possibilitando a oportunidade de participação em competições esportivas no próprio âmbito escolar, da mesma cidade, de municípios vizinhos e de diferentes regiões do estado e do país. Desta forma, os Jogos Escolares são mais que apenas esportes, mas sim, uma ferramenta que oportuniza que o aluno desenvolva habilidades sociais, relacionando-se com a heterogeneidade presente na sociedade, fazendo amizades e consolidando vínculos escolares e familiares (Costa *et al.*, 2018).

## Participação nos jogos

A respeito de como são realizadas as competições de ginástica nos jogos, o Participante 2 destacou que devem seguir o regulamento da competição, além de trazer informações acerca dos ginásios onde acontecem as provas da modalidade: "Obedecendo o regulamento da competição". A Ginástica Rítmica acontece sempre em ginásio com altura adequada. Ginástica artística no ginásio Rubem Goulart".

De acordo com a fala do entrevistado, observa-se que os Jogos Escolares Maranhenses, os Jogos Escolares Brasileiros e os Jogos da Juventude, apresentam em seus regulamentos

específicos das ginásticas artística (masculina e feminina) e ginástica rítmica (feminina). Detalha também que as competições acontecem obedecendo às Regras Oficiais da Federação Internacional de Ginástica- FIG, reconhecidas pela Confederação Brasileira de Ginástica - CBG, com algumas adaptações no próprio regulamento, de acordo com a competição, e do Caderno de deduções específicas da mesma (Maranhão, 2023; Ministério do Esporte, 2023; Comitê Olímpico do Brasil, 2023).

Outros aspectos citados pelos entrevistados, relacionados à competição e a participação dos estudantes, está relacionado às disputas, tanto o Participante 5 quanto o 6, afirmaram que são realizadas disputas, onde há premiações por equipe, individual geral e individual por aparelho. Já o Participante 3 salientou em relação à GR em que: “As alunas fazem uma série de 1:30 min com determinados aparelhos e dificuldades”. Sobre como foi o desempenho dos escolares maranhenses nas competições estudantis, na modalidade de ginástica, os entrevistados trouxeram que foram positivos, como pode-se observar nas respostas dos participantes 1, 3 e 4:

“Positivo” (Participante 1).

“Foram bem positivos, levando em consideração que foi a primeira participação” (Participante 3).

“Excelente” (Participante 4).

Ao avaliar a performance dos estudantes maranhenses nas últimas edições dos Jogos Escolares Brasileiros, na GA, percebe-se que na classificação geral por equipes, a equipe masculina teve o melhor resultado no ano de 2021. Já a feminina no ano de 2022, Tabela 2.

**Tabela 2** - Ranking de classificação geral por equipes nas últimas edições dos Jogos Escolares Brasileiros na ginástica artística, posições dos escolares maranhenses.

Variáveis	Masculino	Feminino
2021	8º	14º
2022	11º	12º
2023	18º	27º

**Fonte:** Dados da pesquisa (2023).

Já na GR, ao se observar os resultados no individual geral, verificou-se nos boletins que, em 2021 havia apenas uma representante do Maranhão, e ao comparar os resultados obtidos. Também foi em 2021 que o estado teve uma representante com melhor colocação, Quadro 2.

**Quadro 2** - Posições de estudantes maranhenses no individual geral na Ginástica Rítmica nas últimas edições dos Jogos Escolares Brasileiros.

Anos	Posições
2021	72º
2022	81º
	85º
	86º
	87º
2023	75º
	85º
	86º
	90º

**Fonte:** Dados da pesquisa (2023).

A ginástica, independente da modalidade, é uma prática lúdica, desafiadora, diversificada e segura, capaz de desenvolver crianças e jovens de maneira integral. Oferecendo além de aprendizagem de habilidades específicas, uma expressão da cultura corporal proporcionando interação social, prazer ao realizar o movimento, criatividade e bem-estar (Costa *et al.*, 2016).

Ainda dando enfoque aos resultados, o Participante 5 destaca que já participa há muitos anos, dando destaque a um em especial: “são muitos os anos, mas vou destacar 2023: a minha equipe foi campeã por equipe Infantil e Infante e obtivemos 5 das 7 vagas para o nacional”. Nesse sentido, o Participante 6 destaca:

“Do ano passado para cá o nível dos atletas foi melhor por conta da flexibilidade do regulamento e o tempo de preparação dos mesmos, na qual não tínhamos uma certeza se a ginástica iria retornar aos jogos, daí então atualmente já colocamos em nosso calendário de evento onde nos organizamos com mais antecedência”.

Ao verificar as escolas participantes dos Jogos Escolares Maranhenses nas modalidades de GA e GR na edição de 2023, foi possível observar um total de 26 escolas, no entanto, 2 foram excluídas da análise pois não foi possível identificá-las. Assim, a Tabela 3, apresenta dados de 24 escolas, onde 19 estão localizadas na capital, São Luís, e 20 são instituições privadas.

**Tabela 3** - Escolas participantes dos Jogos Escolares Maranhenses nas ginásticas rítmica e artística na edição de 2023.

Variáveis	Município	Ensino
Colégio Militar 2 de julho	São Luís	Privado
Colégio Militar Tiradentes I	São Luís	Privado
Colégio Militar Tiradentes XVIII	Alto Alegre Do Pindaré	Público
Crescimento	São Luís	Privado
Divina Pastora	São Luís	Privado
João Lima Sobrinho	São Luís	Privado
Literato	São Luís	Privado
Luís Viana	São Luís	Privado
Maple Bear	São Luís	Privado
Marista	São José De Ribamar	Privado
Nascimento De Moraes	São Luís	Público
Novo Horizonte	São Luís	Privado
O Bom Pastor	São José De Ribamar	Privado
Portal Do Saber	São Luís	Privado
Princípio da Sabedoria	São Luís	Privado
Reino Infantil	São Luís	Privado
Resolução	São Luís	Privado
Santo Expedito	São Luís	Privado
São José	São Luís	Privado
SESI	São Luís	Privado
U. I. Raimundo Aquino Macedo	Bacabeira	Pública
Unidade Escolar Cristo Redentor	Bacabeira	Pública
Upaon Açu	São Luís	Privado
Vinícius De Moraes	São Luís	Privado

**Fonte:** Dados da pesquisa (2023).

A Base Nacional Comum Curricular, define um conjunto de aprendizados considerados fundamentais para todos os estudantes ao longo de sua jornada escolar na educação básica, buscando assim que haja uma maior igualdade educacional, tomando como base princípios políticos, estéticos e éticos, buscando uma sociedade mais justa (Brasil, 2018). Contudo, ao averiguar a predominância de escolas da rede privada nos jogos, observa-se essa carência da ginástica na educação pública, nesse sentido Sá *et al.* (2023, p. 18) informa que os documentos educacionais:

“[...] podem ser ineficientes em suas proposições, já que estabelecer a obrigatoriedade dos conteúdos não garante as condições necessárias para a sua implementação, visto que o contexto social em que os estudantes, professores, professoras e a escola estão inseridos se faz importante para a efetivação das ideias e propostas, e interfere nas escolhas, no acesso e no desenvolvimento da ginástica na EF Escolar” (Sá *et al.*, 2023, p. 18).

Nesse sentido, muitos professores de Educação Física informam que encontram diversos obstáculos para abordar o conteúdo ginástica em suas aulas, como por exemplo a falta de equipamentos, falta de local para a prática, a falta de conhecimento e insegurança em relação ao conteúdo (Oliveira; Lourdes, 2004; Maldonado; Bocchini, 2015). Nesta conjuntura, Maciel *et al.* (2024, p. 11) afirmam que “[...] há a necessidade de investimento na formação continuada dos professores para atuarem nessa realidade, a qual deve envolver a fundamentação teórico-metodológica e técnico-instrumental para o trabalho com a ginástica nas aulas de EF”.

A participação de estudantes maranhenses na ginástica tem crescido um pouco ao longo das últimas edições. O participante 2 destaca que a ginástica no Maranhão vive um novo cenário, mas que ainda existe uma carência de investimentos e divulgações voltadas para essa modalidade, além dos benefícios apoio familiar:

“Estamos em um novo momento da ginástica maranhense, o nível tem melhorado bastante, porém precisamos de mais divulgação, investimento dessa modalidade. Tivemos a participação dos pais que ajudou muito no desenvolvimento e resultados dos participantes”.

Acerca do apoio dos pais, autores afirmam que é algo fundamental para acarretar no interesse dos alunos em atividades físicas. Além de que essa presença causa uma mudança no comportamento das crianças, gerando mais autoconfiança, auto aceitação, redução do nervosismo, melhora do humor, entre outros (Cruz *et al.*, 2023; Guimarães; Silva; Zampier, 2019; Silva; Cortez; Scaglia, 2021).

## CONCLUSÃO

Este estudo buscou identificar a participação de alunos maranhenses em jogos escolares em competições da modalidade ginástica. Através dos dados obtidos, observou-se que há a participação da ginástica maranhense em competições escolares, tanto na etapa estadual como nacional.

Acerca da seletiva dos alunos para as competições, percebeu-se que ocorre de maneira muito técnica, sendo feita selecionando principalmente pela faixa etária e o nível técnico, onde os participantes devem passar pela fase municipal para poder classificar-se para a etapa estadual, que são os JEM's, e nacional, que compreende os JEB's e os Jogos da

Juventude. Ademais, é necessário que os estudantes apresentem ter domínio das séries impostas pelo regulamento da competição e dispor de condições técnicas para participar. Assim, este processo vai muito de acordo com o esporte de alto rendimento, indo contrário ao esporte educacional que é o que deve ser priorizado no ambiente escolar.

Foi possível identificar que os aparelhos e provas utilizados nas competições são realizados de acordo com os regulamentos da mesma, e que os JEM's como etapa que classifica para a fase nacional, possui etapas de infantil e infante, que vão de acordo com a idade. Na Ginástica Rítmica, onde há uma diferença de provas e aparelhos de acordo com a categoria, é possível observar que as provas da categoria infantil são as mesmas do JEB's, enquanto a infante é de acordo com os Jogos da Juventude, pois cada um corresponde a uma faixa etária.

É perceptível que a ginástica escolar maranhense vem apresentando desempenho relevante, principalmente no que tange a Ginástica Artística, destacando-se mais a masculina, por outro lado, essa representação não significa que a ginástica está sendo abordada de forma regular nas aulas de Educação Física. Como foi visto, um dos participantes da pesquisa era técnico de ginástica e acompanhou os alunos, assim é possível ver que a prática da ginástica pode estar ocorrendo em clubes ou escolinhas, e que os estudantes participantes levam o nome da escola apenas por serem competições escolares e não por ela estar sendo realizada no ambiente escolar.

Percebeu-se também, que nos JEM's, a maior parte dos estudantes está localizada apenas em um município, a capital São Luís, e que são alunos de escolas da rede privada, o que leva a pensar que o ensino da ginástica no Maranhão ainda se encontra muito elitizado, havendo assim, a necessidade de incentivos de projetos dentro das escolas de maneira geral, para que a prática da ginástica seja vivenciada por mais alunos, para que estes também possam ter a oportunidade de experimentar essa prática que é conteúdo obrigatório dentro da educação básica, e até mesmo representar suas escolas, município e até o estado em competições escolares.

Destarte, a ginástica é uma modalidade enriquecedora que oferece uma gama de oportunidades aos praticantes, tanto em benefícios físicos, sociais e culturais, no entanto, sua prática ainda é tímida, necessitando de mais apoio e investimentos, através de capacitações continuadas de professores, criação de núcleos de iniciação à ginástica nas escolas públicas,



parcerias entre escolas e clubes para democratizar o acesso, inclusão da ginástica nos projetos político-pedagógicos, entre outros, para que a prática dessa modalidade faça parte do cotidiano de mais alunos, principalmente no que toca a educação pública e pequenas cidades, para que o direito de igualdade educacional realmente se torne uma realidade, fazendo com que mais alunos possam vivenciar experiências como os jogos escolares.

## CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES

**Conceituação:** Dias, F. A. S. e Vilanova-Campelo, R. C. **Investigação:** Dias, F. A. S. **Metodologia:** Dias, F. A. S. e Vilanova-Campelo, R. C. **Supervisão:** Vilanova-Campelo, R. C. **Visualização:** Dias, F. A. S. **Escrita (rascunho original):** Dias, F. A. S. **Escrita (revisão e edição):** Dias, F. A. S. e Vilanova-Campelo, R. C.

## CONFLITO DE INTERESSE

Os autores declaram não haver conflito de interesse.

## AGRADECIMENTOS

As autoras agradecem aos profissionais que se disponibilizaram a participar desta pesquisa, contribuindo com seu tempo, conhecimento e experiências, o que foi indispensável para a construção deste estudo.

## DECLARAÇÃO DE IA GENERATIVA NA ESCRITA CIENTÍFICA

Os autores declaram que não utilizaram ferramentas de inteligência artificial generativa na redação, análise ou revisão do presente manuscrito.

## REFERÊNCIAS

ALVES JÚNIOR, Josué Maia. **A ginástica como conteúdo de ensino nas aulas de educação física no ensino fundamental II: o que mostram os estudos.** 2021. Trabalho de Conclusão de Curso. (Licenciatura em Educação Física) - Faculdade Maria Milza, Governador Mangabeira, 2021.

AMÉRICO, Cristian de Medeiros; HUBER, Marcos Paulo. **Métodos para a participação dos alunos nas competições escolares na modalidade de atletismo.** 2019. Trabalho de

Conclusão de Curso. (Graduação em Educação Física) - Universidade do Sul de Santa Catarina-UNISUL, 2019.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Base Nacional Comum Curricular, Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 16 nov. 2023.

MINISTÉRIO DO ESPORTE. **Boletim 3 Ginástica Artística JEB's 2022**. Brasília, 2022. Disponível em: <https://jeb.com.br/wp-content/uploads/2022/11/JEBs-2022-Boletim-3-Ginastica-Artistica.pdf>. Acesso em: 09 nov. de 2023.

MINISTÉRIO DO ESPORTE. **Boletim 3 Ginástica rítmica JEB's 2021**. Brasília, 2021. Disponível em: <https://jeb.com.br/wp-content/uploads/2021/10/Boletim-3-Ginastica-Ritmica-JEBs-1.pdf>. Acesso em: 09 nov. de 2023.

MINISTÉRIO DO ESPORTE. **Boletim 3 Ginástica rítmica JEB's 2023**. Brasília, 2023. Disponível em: [https://jeb.com.br/wp-content/uploads/2023/11/Boletim\\_N3\\_GR\\_29.10\\_JEBs\\_2023.pdf](https://jeb.com.br/wp-content/uploads/2023/11/Boletim_N3_GR_29.10_JEBs_2023.pdf). Acesso em: 09 nov. de 2023.

MINISTÉRIO DO ESPORTE. **Boletim 4 Ginástica artística JEB's 2021**. Brasília, 2021. Disponível em: <https://jeb.com.br/wp-content/uploads/2021/10/Boletim-4-Ginastica-Artistica-JEBs.pdf>. Acesso em: 09 nov. de 2023.

MINISTÉRIO DO ESPORTE. **Boletim 4 Ginástica rítmica JEB's 2022**. Brasília, 2022. Disponível em: <https://jeb.com.br/wp-content/uploads/2022/11/JEBs-2022-Boletim-4-Ginastica-Ritmica-1.pdf>. Acesso em: 09 nov. de 2023.

MINISTÉRIO DO ESPORTE. **Regulamento Específico Ginástica Artística Feminina JEB's/ 2023**. Brasília, 2023. Disponível em: <https://www.cbde.org.br/wp-content/uploads/2023/09/Regulamento-Ginastica-Artistica-Feminina-JEBs-2023.pdf>. Acesso em: 09 nov. de 2023.

MINISTÉRIO DO ESPORTE. **Regulamento Específico Ginástica Artística Masculina JEB's/ 2023**. Brasília, 2023. Disponível em: <https://jeb.com.br/wp-content/uploads/2023/09/Regulamento-Ginastica-Artistica-Masculina-JEBs-2023.pdf>. Acesso em: 09 nov. de 2023.

MINISTÉRIO DO ESPORTE. **Regulamento Específico Ginástica Rítmica JEB's/ 2023**. Brasília, 2023. Disponível em: Regulamento Específico Ginástica Rítmica JEB's/2023 <https://jeb.com.br/wp-content/uploads/2023/09/Regulamento-Ginastica-Ritmica-JEBs-2023.pdf>. Acesso em: 09 nov. de 2023.

COMITÊ OLÍMPICO DO BRASIL (COB). **Regulamento específico ginástica rítmica: Jogos da Juventude**. Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: [https://admin.cob.org.br/uploads/1825\\_d47f4a7bfd\\_785d130535.pdf](https://admin.cob.org.br/uploads/1825_d47f4a7bfd_785d130535.pdf). Acesso em: 10 nov. de 2023.

COMITÊ OLÍMPICO DO BRASIL (COB). **Regulamento específico ginástica artística feminina: Jogos da Juventude**. Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: [https://admin.cob.org.br/uploads/1825\\_d47f4a7bfd\\_785d130535.pdf](https://admin.cob.org.br/uploads/1825_d47f4a7bfd_785d130535.pdf). Acesso em: 10 nov. de 2023.

COMITÊ OLÍMPICO DO BRASIL (COB). **Regulamento específico ginástica artística masculina: Jogos da Juventude**. Rio de Janeiro, 2023. [https://admin.cob.org.br/uploads/1825\\_d47f4a7bfd\\_785d130535.pdf](https://admin.cob.org.br/uploads/1825_d47f4a7bfd_785d130535.pdf)

COSTA, Andrize Ramires *et al.*. **Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, Campinas, v. 14 n. 4 p. 76-96 out./dez. 2016.

COSTA, Khadine de Cassia Santana. **Os benefícios da ginástica rítmica nas aulas de educação física escolar no desenvolvimento social dos alunos na educação básica**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Federal Fluminense, 2018.

COSTA, Tainá Angélica dos Santos Rocha *et al.* A importância dos Jogos Escolares de Rondônia como fator de contribuição na formação humana. **Fiep Bulletin- Online**, [S.L.], v. 88, n. 1, p. 523-525, 1 jan. 2018.

CRUZ, Dayane Barros Magalhães da *et al.* Jogos Escolares de Rondônia: uma análise da participação dos alunos sob a ótica dos pais, professores e gestores. **Peer Review**, [S.L.], v. 5, n. 22, p. 360-374, 21 out. 2023.

FAUGIER, Jean. SARGEANT, Mary. Sampling hard to reach populations. **Journal of Advanced Nursing**, [S.L.], v. 4, n. 26, p. 790-797, jun. 1997

GALATTI, Larissa Rafaela *et al.* O ENSINO DOS JOGOS ESPORTIVOS COLETIVOS: avanços metodológicos dos aspectos estratégico-tático-técnicos. **Pensar A Prática**, [S.L.], v. 20, n. 3, p. 639-654, 29 set. 2017.

GONÇALVES, Gabriel Henrique Treter *et al.* Conteúdos pedagógicos nas competições infantojuvenis de futebol e futsal: um estudo comparativo. **Motrivivência**, [S.L.], v. 32, n. 63, p. 01-20, 1 out. 2020.

GONÇALVES, Vivianne Oliveira *et al.* A prática pedagógica da ginástica para todos no âmbito escolar. **Educere Et Educare**, v. 13, n. 27, p. 1-14, 16 ago. 2018.

GUIMARÃES, Carlos Guelton Martins; SILVA, Siomara Aparecida; ZAMPIER, Jenipher Emanuelle de Lima Campos. Visão dos pais sobre a participação de seus filhos em um programa esportivo social. **Caderno de Educação Física e Esporte**, [S.L.], v. 17, n. 2, p. 133-141, 30 jun. 2019.

LIMA, Letícia Bartholomeu de Queiroz *et al.* Análise das condições de desenvolvimento da ginástica artística no Estado de São Paulo. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, [S.L.], v. 30, n. 1, p. 133-143, mar. 2016.

MACIEL, Adriana Sicati de Souza *et al.* TEMATIZAÇÃO DA GINÁSTICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM ESCOLAS MUNICIPAIS DE MARINGÁ/PR. **Temas em Educação Física Escolar**, [S.L.], v. 9, n. 1, p. 1-19, 3 abr. 2024.

MALDONADO, Daniel Teixeira, BOCCHIN, Daniel. Ensino da ginástica na escola pública: as três dimensões do conteúdo e o desenvolvimento do pensamento crítico. **Motrivivência**, v. 27, n. 44, p. 164-176, 2015.

MARANHÃO. **Boletim 01 Ginástica Artística**. Secretaria de Estado do Esporte e Lazer Superintendência de Esportes. Departamento de Esporte Educacional São Luiz-Maranhão 2023 Disponível em:  
[https://sedel.ma.gov.br/uploads/sedel/docs/BOLETIM\\_01\\_GIN%C3%81STICA\\_ARTISTICA.pdf](https://sedel.ma.gov.br/uploads/sedel/docs/BOLETIM_01_GIN%C3%81STICA_ARTISTICA.pdf)  
.Acesso em 09 de nov. de 2023.

MARANHÃO. **Boletim 01 Ginástica Rítmica**. Secretaria de Estado do Esporte e Lazer Superintendência de Esportes. Departamento de Esporte Educacional São Luiz-Maranhão 2023 Disponível em:  
[https://sedel.ma.gov.br/uploads/sedel/docs/BOLETIM\\_01\\_GIN%C3%81STICA\\_R%C3%8DTMICA\\_JEMS.pdf](https://sedel.ma.gov.br/uploads/sedel/docs/BOLETIM_01_GIN%C3%81STICA_R%C3%8DTMICA_JEMS.pdf). Acesso em 09 de nov. de 2023.

MARANHÃO. **Regulamento específico Ginástica Artística Feminina**. Secretaria de Estado do Esporte e Lazer Superintendência de Esportes. Departamento de Esporte Educacional São Luiz-Maranhão 2023 Disponível em: [https://sedel.ma.gov.br/uploads/sedel/docs/Ginastica-Artistica-Feminina\\_12\\_a\\_14\\_anos.pdf](https://sedel.ma.gov.br/uploads/sedel/docs/Ginastica-Artistica-Feminina_12_a_14_anos.pdf). Acesso em 09 de nov. de 2023.

MARANHÃO. **Regulamento específico Ginástica Artística Masculina**. Secretaria de Estado do Esporte e Lazer Superintendência de Esportes. Departamento de Esporte Educacional São Luiz-Maranhão 2023 Disponível em:  
[https://sedel.ma.gov.br/uploads/sedel/docs/Ginastica\\_Artistica\\_Masculino\\_12\\_a\\_14\\_anos.pdf](https://sedel.ma.gov.br/uploads/sedel/docs/Ginastica_Artistica_Masculino_12_a_14_anos.pdf). Acesso em 09 de nov. de 2023.

MARANHÃO. **Regulamento específico Ginástica Rítmica**. Secretaria de Estado do Esporte e Lazer Superintendência de Esportes. Departamento de Esporte Educacional São Luiz-Maranhão 2023 Disponível em:  
[https://sedel.ma.gov.br/uploads/sedel/docs/Ginastica\\_Ritmica\\_-\\_12\\_a\\_14\\_anos\\_\(1\).pdf](https://sedel.ma.gov.br/uploads/sedel/docs/Ginastica_Ritmica_-_12_a_14_anos_(1).pdf). Acesso em 09 de nov. de 2023.

MARCELINO, Anderson *et al.* Voleibol escolar: caracterização das escolas/municípios participantes dos jogos escolares de Santa Catarina. **Journal Of Physical Education**, [S.L.], v. 34, n. 1, p. 1-14, 8 mar. 2023.

MARQUES, Marcio Geller. **Psicologia do esporte: aspectos em que os atletas acreditam**. Canoas: Editora da Ulbra, 2003. 116 p.

MOREIRA, Giselly Cristiny *et al.* Ginástica no contexto escolar: uma revisão sistemática. **Corpoconsciência**, Cuiabá, v. 24, n. 2, p. 29-41, ago. 2020.

MORENO, Andrea; BAÍA, Anderson da Cunha. Artigo - do Instituto Central de Ginástica (GCI) de Estocolmo para o Brasil: cultivo e divulgação de uma educação do corpo. **Educação em Revista**. v. 38, p. 1-31, 2019.

NEUENFELDT, Derli Juliano; KLEIN, Jaqueline Luiza. Jogos escolares e Educação Física Escolar: investigando esta (des) articulação. **Revista Thema**, Pelotas, v. 17, n. 1, p. 151–171, 2020.

OLIVEIRA, Nara Rejane Cruz de; LOURDES, Luiz Fernando Costa de. Ginástica geral na escola: uma proposta metodológica. **Pensar a Prática**, v. 7, n. 2, p. 221-230, 2004.

ROCHA, Isabelly Maria Moreira. **A concepção de ginástica dos alunos do ensino médio das escolas da regional III de Fortaleza/CE**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Federal do Ceará, 2017.

SÁ, Ingrid Staink *et al.* Nenhuma cambalhota a menos: compreensão da ginástica como conteúdo de direito das crianças e adolescentes. **Conexões**, Campinas, v. 20, n. 01, 2023.

SANTOS, Jorge Roberto Alves dos; BAADE, Joel Haroldo. A educação física concebida como educação integral nas séries iniciais do ensino fundamental. **Professare**, [S. l.], v. 12, n. 3, p. e3271, 2023.

SCHROEDER, Igor Gustavo. **Jogos Estudantis das Escolas Municipais de Ponta Grossa – PR: a atuação dos professores de Educação Física na preparação das equipes esportivas**. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2021.

SILVA, Luis Felipe Nogueira; CORTEZ, Caio Martins; SCAGLIA, Alcides José. Iniciação esportiva: perspectiva de alunos, pais e professores quanto às escolinhas de futebol. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 35, n. 4, p. 231-238, 2021.

SOUZA, Georgia Melges de; ALMEIDA, Fernando de Souza. Queixa de dor músculo-esquelética das atletas de 6 a 20 anos praticantes de ginástica artística feminina. **Arquivos de Medicina**, v. 31, p. 67-72, 2006.

SPREEN, Marinus. Rare populations, hidden populations and link-tracing designs: what and why? **Bulletin de Méthodologie Sociologique**. v.36, p.34-58. 1992.

TINÔCO, Rafael de Gois. Apontando possibilidades para o ensino do Badminton na Educação Física escolar. **Cadernos de Formação RBCE**, Porto Alegre, v. 5, n. 1, p. 1-9, 2014.

VITALI, Marieli Mezari *et al.* Plumb, Guyton and path: polysemy of health from the perspective of college students. **Revista Cefac**, [S.L.], v. 21, n. 6, p. 1-11. 2019.